



Côa Symposium

Novos olhares sobre a Arte Paleolítica
New perspectives on Palaeolithic Art

Coord.: Thierry Aubry, André Tomás Santos e Andrea Martins
Museu do Côa

4 a 6 Dezembro 2018

Ficha Técnica

Título

Côa Symposium. Novos olhares sobre a Arte Paleolítica

Ano de Edição

2021

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses e Fundação Côa-Parque

Coordenação

Thierry Aubry, André Tomás Santos e Andrea Martins

Design

Paulo Freitas

Imagem de Capa

António Fernando Barbosa

Impressão

AGIR – Produções Gráficas

ISBN

978-972-9451-91-1

Depósito legal

491492/21

Os artigos publicados neste volume são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

O Cõa Symposium contou com o apoio das seguintes entidades a quem muito se agradece:



Índice

Prefácios

- 6 **“When the dreamer dies, what happens to the dream?”**
Aida Carvalho, Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque
- 7 **Côa Symposium e a importância do Vale do Côa**
José Morais Arnaud, Presidente da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses

- 8 ***In Memoriam* de Bruno Navarro**

Côa Symposium – Atas

- 15 **Introdução**
André Tomás Santos, Thierry Aubry
- 22 **L'émergence des comportements symboliques en Afrique et en Asie**
Francesco d'Errico
- 52 **The earliest Upper Paleolithic of Southern and Western Iberia is an Evolved, not an Early Aurignacian**
João Zilhão
- 72 **Occupation paléolithique de la vallée du Côa: Néandertal et premiers hommes anatomiquement modernes entrent en scène**
Thierry Aubry, António Fernando Barbosa, Luís Luís, André Tomás Santos, Marcelo Silvestre

- 94 **Dating the Côa Valley rock art 25 years later: an archaeological and geoarchaeological approach**
André Tomás Santos, António Fernando Barbosa, Luís Luís, Marcelo Silvestre, Thierry Aubry
- 128 **Arte al aire libre del interior peninsular**
Rodrigo de Balbín Behrmann, Jose Javier Alcolea González
- 154 **Something other than hand stencils. Horse representations in the cave of Fuente del Trucho (Huesca, Spain)**
Pilar Utrilla, Manuel Bea
- 172 **El Arte de La Frontera: Un territorio con arte solutrense en Asturias**
José Adolfo Rodríguez Asensio
- 198 **La Cueva de Ambrosio (Vélez-Blanco, Almería, Espagne) et le Solutréen dans le Sud de la Péninsule Ibérique**
Sergio Ripoll López, Francisco J. Muñoz Ibañez
- 224 **Les abris ornés paléolithiques du Périgord**
Brigitte et Gilles Delluc
- 254 **Du nouveau sous le soleil : les abris sculptés solutréens et magdaléniens du grand sud-ouest français**
Geneviève Pinçon, Camille Bourdier, Oscar Fuentes
- 272 **The Gondershausen petroglyphs in the Hunsrück (Germany) – 7 years after the press conference!**
Wolfgang Welker
- 290 **From Mazouco to Foz do Tua and Passadeiro. Continuities and changes in hunter-gatherers and early farmers of the lower Douro river basin (Portugal) revealed through rock art**
Maria de Jesus Sanches, Joana Castro Teixeira
- 316 **L'art paléolithique en plein air sur d'autres continents**
Paul G. Bahn
- 334 **Art rupestre, si près et si loin**
Denis Vialou
- 348 **Recherches sur le site d'art rupestre de Dampier (Australie Occidentale)**
Michel Lorblanchet
- 362 **L'art du Côa, d'une émotion l'autre**
Dominique Sacchi
- 374 **Presente y futuro en la gestión del arte rupestre paleolítico en Cantabria**
Daniel Garrido Pimentel
- 386 **De la grotte Chauvet à la grotte Chauvet 2 – Ardèche : Le premier grand chef d'œuvre de l'humanité à la portée de tous**
Valérie Moles
- 404 **A Associação dos Arqueólogos Portugueses e o Vale do Côa – um longo percurso pela defesa e divulgação do Património**
José M. Arnaud, Andrea Martins

Côa Symposium e a importância do Vale do Côa

A salvaguarda e valorização da Arte do Côa tem sido uma preocupação constante da Direção da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), desde os primórdios da sua descoberta e revelação à comunidade arqueológica e ao público em geral, materializada através de uma série de iniciativas, quer junto das entidades oficiais, ao mais alto nível, quer da imprensa, procurando mobilizar a opinião pública e pressionar os decisores políticos no sentido de assumirem as suas responsabilidades em relação ao mais extraordinário conjunto patrimonial até agora descoberto em Portugal.

O apoio à realização deste *Symposium* surge, assim, na sequência de uma série de iniciativas de cooperação, desenvolvidas de forma esporádica ao longo dos últimos 25 anos e, de forma mais intensa, desde a nomeação do Prof. Doutor Bruno Navarro como Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Côa-Parque (FCP).

Embora inicialmente essa nomeação tenha sido aceite com alguma reserva por parte da comunidade arqueológica, por não se tratar de um arqueólogo especialista em arte rupestre, o que é certo é que foi durante o mandato súbita e dramaticamente interrompido de Bruno Navarro que o Parque Arqueológico e o Museu do Côa conseguiram ultrapassar os graves problemas resultantes de um enquadramento institucional inadequado e de uma gestão errática e depauperada, que chegaram a por em risco a própria salvaguarda e conservação da Arte do Côa e paralisaram quase por completo os projetos de investigação em curso.

A superação dessa grave crise deve-se em grande parte às qualidades pessoais e profissionais de Bruno Navarro, e ao delicado equilíbrio que conseguiu estabelecer com a tutela da Cultura, Ciência, Ambiente e Turismo, garantindo assim os meios financeiros necessários ao normal funcionamento da Fundação, bem como o apoio e a articulação com a Câmara Municipal de Foz Côa e a Associação de Municípios do Vale do Côa, e ainda com as mais variadas instituições nacionais e internacionais relacionadas com a Arte Rupestre.

Foi neste contexto que, durante o breve, mas profícuo, mandato de Bruno Navarro, se estreitaram as relações institucionais entre a FCP e a AAP, que passou a estar representada no Conselho Científico e no Conselho Consultivo, tendo também o seu presidente sido convidado a integrar o júri do concurso para Coordenador Técnico-Científico da FCP.

Nessa ocasião, tive oportunidade de conviver de perto com Bruno Navarro, e de melhor apreciar as suas qualidades humanas e a forma como sempre procurou, através de um diálogo constante, conciliar a necessidade de se chegar a um consenso, com o que considerava serem os superiores interesses da instituição a que presidia.

A qualidade e diversidade geográfica das comunicações apresentadas neste volume é bem a prova da qualidade científica dos investigadores da própria Fundação, cuja resiliência lhes permitiu ultrapassar tempos conturbados, bem como do prestígio internacional alcançado (ou recuperado) pela Arte do Côa, que continua a ocupar um lugar de destaque no contexto nacional, ibérico e mundial.

Merece ainda destaque a participação ativa e o testemunho prestado pela maior parte dos especialistas em Arte Rupestre que integraram a Comissão Internacional que em 1997 teve um papel decisivo na decisão final de abandono da construção da barragem e de conservação e valorização das gravuras pré-históricas.

A publicação deste *Symposium*, que constitui um marco na história das investigações da Arte do Côa, é, também, uma excelente forma de homenagear o Bruno Navarro, esperando-se que contribua também para uma maior divulgação e para uma maior consciencialização da importância da Arte Rupestre e dos seus contextos para o conhecimento das raízes mais profundas da Humanidade.

José Morais Arnaud

Presidente da Direção da Associação dos Arqueólogos Portugueses

